

BOLETIM MENSAL
AGRICULTURA
E PESCAS

2025

MARÇO

BREVE SÍNTESE SOBRE A EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO E DOS
PREÇOS NA AGRICULTURA E PESCAS

PREVISÕES AGRÍCOLAS

As previsões agrícolas, em **28 de fevereiro**, apontam para uma campanha dos cereais para grão de outono/inverno a decorrer com normalidade, apesar do decréscimo da área.

A produção de azeite deverá rondar os 1,9 milhões de hectolitros (177 mil toneladas), o que corresponde à segunda maior da série histórica e a um aumento de 10%, face à campanha anterior.

GADO, AVES E COELHOS ABATIDOS

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **janeiro de 2025** foi 41 153 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 1,4% (+8,7% em dezembro), devido ao maior volume de abate registado nos suínos (+3,9%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 36 022 toneladas, o que representou um aumento de 5,6% (+10,3% em dezembro), registando-se um maior volume de abate de galináceos (+8,0%) e codornizes (+6,5%).

PRODUÇÃO DE AVES E OVOS

O volume de frango aumentou 10,5%, atingindo uma produção de 29 539 toneladas (+15,3% em dezembro), tendo em número de cabeças registado também um acréscimo de 4,9% (+12,0% em dezembro). A produção de ovos de galinha para consumo cresceu 4,0% (+2,8% em dezembro), com 11 201 toneladas produzidas.

NOTA EXPLICATIVA: salvo indicação em contrário, as taxas de variação referem-se sempre a variações homólogas.

PRODUÇÃO DE LEITE E PRODUTOS LÁCTEOS

A recolha de leite de vaca foi 160,6 mil toneladas, um acréscimo de 1,6% face ao mês homólogo (+1,6% em dezembro). O volume total de produtos lácteos assinalou um aumento de 2,0% (-1,6% em dezembro), justificado pela maior produção de leite para consumo (+0,5%), leites acidificados (+7,8%), nata para consumo (+19,7%) e leite em pó (+14,4%).

PESCADO CAPTURADO

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 17,8% (+2,8% em dezembro), em resultado da menor captura de peixes marinhos, moluscos e crustáceos. Às 4 004 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 19 455 mil euros, valor que representou um decréscimo de 9,8% (+26,9% em dezembro).

O preço médio do pescado descarregado foi 4,71 Euros/kg, ou seja, um aumento de 9,8% (+25,2% em dezembro).

PREÇOS E ÍNDICES DE PREÇOS AGRÍCOLAS

Em fevereiro de 2025, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas no azeite a granel (-52,7%), ovinos e caprinos (+29,2%), bovinos (+20,2%) e ovos (+10,8%).

Em comparação com o mês anterior, as variações de maior amplitude verificaram-se na batata (-20,9%), ovinos e caprinos (+8,6%) e bovinos (+5,7%).

Em dezembro de 2024, não houve variação no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) registou uma variação positiva de 3,3%. Relativamente ao mês anterior, verificou-se um aumento de 0,3% na variação do índice de preços de bens e serviços de consumo corrente enquanto que, no índice de preços de bens e serviços de investimento, se observou um descida de 0,1%.

ÍNDICE

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	8
II.1 - Previsões agrícolas	8
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9
III.1 - Abates	9
III.2 - Produção de aves e ovos	12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	15
V - PESCA	16





FICHA TÉCNICA

TÍTULO |

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2025

EDITOR |

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 Lisboa

Portugal

DESIGN E COMPOSIÇÃO |

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica |

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição digital |

ISSN 1647-1040



 Apoio | ao utilizador

218 440 695

Chamada de rede fixa nacional

Mais informações em:

www.ine.pt

Consulte: Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas





I - CLIMA

O mês de fevereiro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito quente¹. O valor médio da temperatura média foi de 11,2°C, o que corresponde a uma anomalia, face à normal 1991-2020, de +1,3°C, posicionando este mês como o sétimo fevereiro mais quente desde 2000. Quanto à precipitação, o valor médio foi de 64,8mm, com um desvio de -8,6mm em relação à normal 1991-2020, classificando o mês como normal².

CLIMATOLOGIA

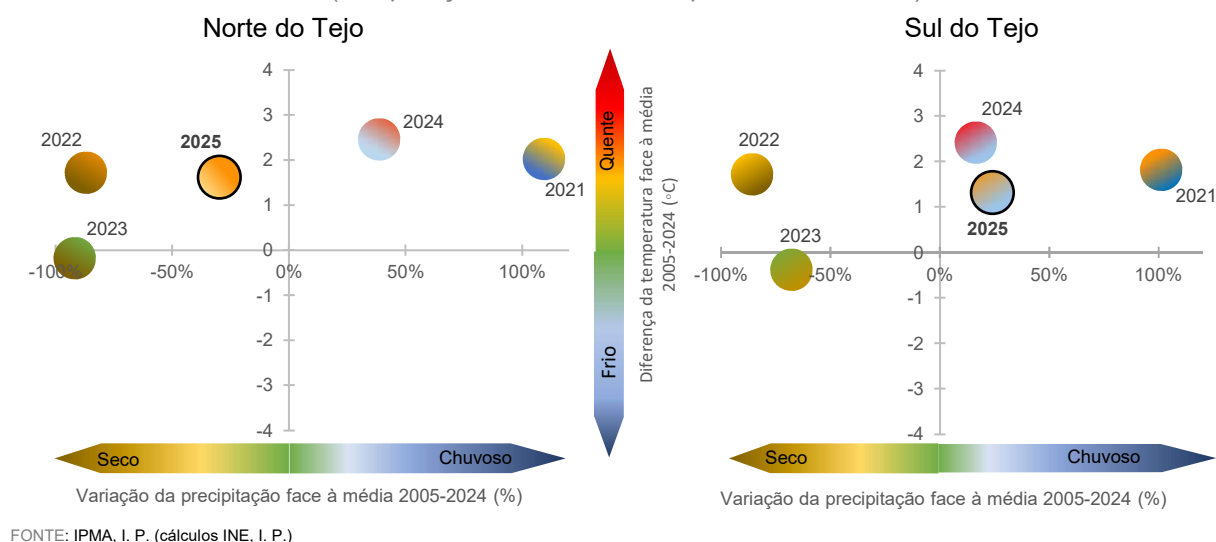
Continente		Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO														
Precipitação média (mm)														
Total do mês	2024	138,5	127,0	202,9	57,1	50,2	57,1	11,4	0,9	47,0	170,5	73,1	19,1	
	2025	220,5	64,4											
Desvio da normal 1971-2000	2024	22,1	25,5	144,1	-24,8	-23,8	22,3	-2,7	-14,3	0,7	68,2	-42,6	-121,2	
Desvio da normal 1991-2020	2025	105,0	-15,3											
Temperatura do ar (° C)														
Média do mês	2024	10,3	11,3	11,6	14,8	15,6	19,3	22,4	23,1	18,7	16,9	14,5	9,6	
	2025	10,0	10,5											
Desvio da normal 1971-2000	2024	2,5	2,1	0,5	2,5	0,6	0,8	1,1	1,9	-0,6	1,6	3,2	0,5	
Desvio da normal 1991-2020	2025	2,1	1,6											
A SUL DO TEJO														
Precipitação média (mm)														
Total do mês	2024	94,1	60,3	131,8	18,3	3,9	14,8	2,7	0,3	7,7	105,5	56,2	9,9	
	2025	135,6	64,2											
Desvio da normal 1971-2000	2024	20,2	-2,0	90,8	-35,0	-38,0	-3,5	-1,8	-3,6	-14,9	39,8	-22,3	-88,9	
Desvio da normal 1991-2020	2025	70,6	12,2											
Temperatura do ar (° C)														
Média do mês	2024	12,7	13,3	13,7	16,4	18,1	21,1	24,3	25,1	21,3	18,8	16,3	11,5	
	2025	11,8	12,2											
Desvio da normal 1971-2000	2024	2,5	2,0	0,7	2,1	1,3	0,9	1,2	2,0	0,0	1,2	2,5	0,2	
Desvio da normal 1991-2020	2025	1,8	1,3											

FONTE: IPMA, I.P.
Nota: foram utilizados dados de 71 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 39 estações meteorológicas a sul do Tejo e considerada a normal 1991-2020.

Em termos regionais, fevereiro foi relativamente diferente a norte e a sul do Tejo em termos de precipitação, apresentando, face à média do período 2005-2024, um desvio negativo a norte do Tejo (-30%) e positivo a sul (+24%). Já quanto à temperatura média, a tendência foi a mesma (+1,6°C a norte e +1,3°C a sul do Tejo, face à média do mesmo período). De referir que quatro dos últimos cinco fevereiro registaram temperaturas médias significativamente superiores à média de 2005-2024.

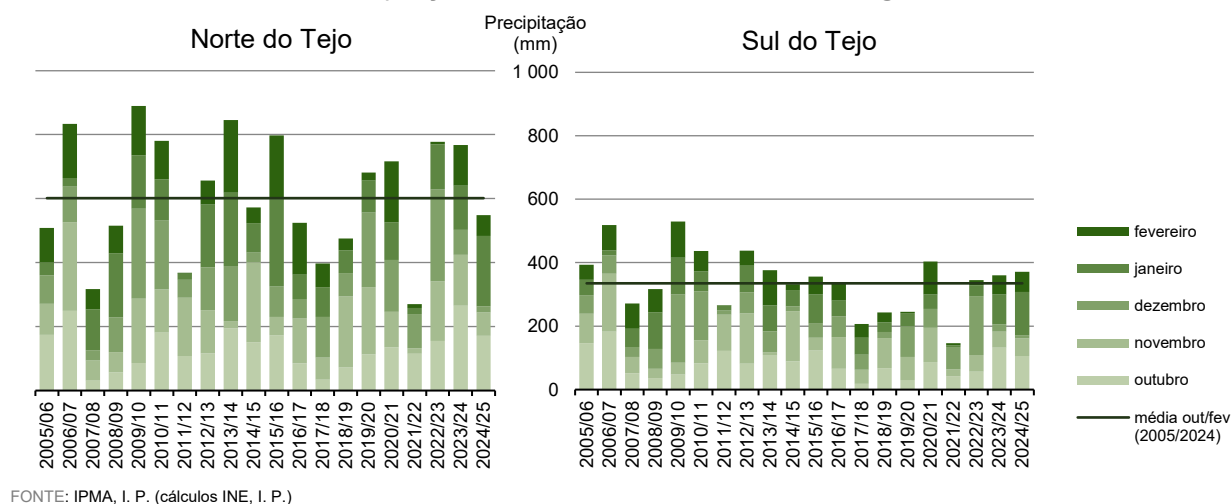
1 Classifica-se como muito quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1991-2020), no intervalo dos 20% mais quentes.
2 Classifica-se como normal um mês cujo valor da temperatura média situa-se próximo da mediana dos registos desse mês no período de referência (1991-2020), mais concretamente entre os percentis 40 e 60.

Temperatura do ar e precipitação em fevereiro nos últimos 5 anos (comparação com a média do período 2005-2024)



O atual ano hidrológico, que se iniciou em outubro, apresenta uma precipitação acumulada próxima da média dos últimos vinte anos hidrológicos (-9%, a norte do Tejo, e +11% a sul do Tejo). De referir que a norte do Tejo a precipitação acumulada está significativamente inferior à registada nos últimos dois anos hidrológicos (-30%, face a 2022/23 e -29%, face a 2023/24).

Precipitação média dos últimos 20 anos hidrológicos



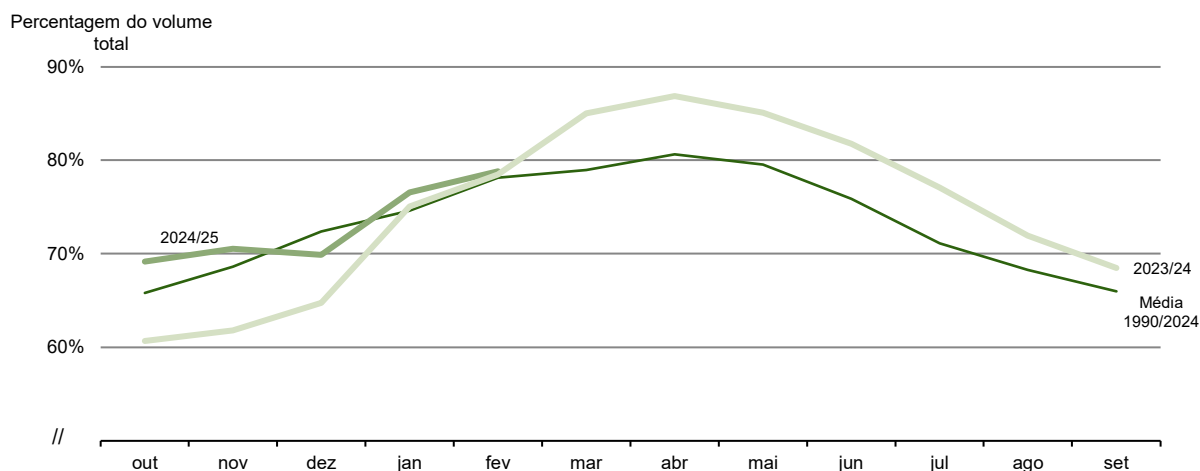
O teor de água no solo, medido em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou, face ao final de janeiro, uma diminuição generalizada em todo o território continental, mais significativa em algumas zonas do interior alentejano. Ainda assim, grande parte da região Norte e Centro encontrava-se com os solos à capacidade de campo³.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado, em 28 de fevereiro, nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental⁴ encontrava-se a 79% da capacidade total, valor superior ao registado no final do mês passado (77%), à média de fevereiro entre 1990/91 a 2023/24 (78%) e ao registado no final de fevereiro de 2024 (78%).

³ Teor de humidade do solo alcançado após saturação e drenagem gravitacional. A água fica retida nos microporos (devido a forças capilares), e representa a água imediatamente disponível para a absorção pelas raízes das plantas.

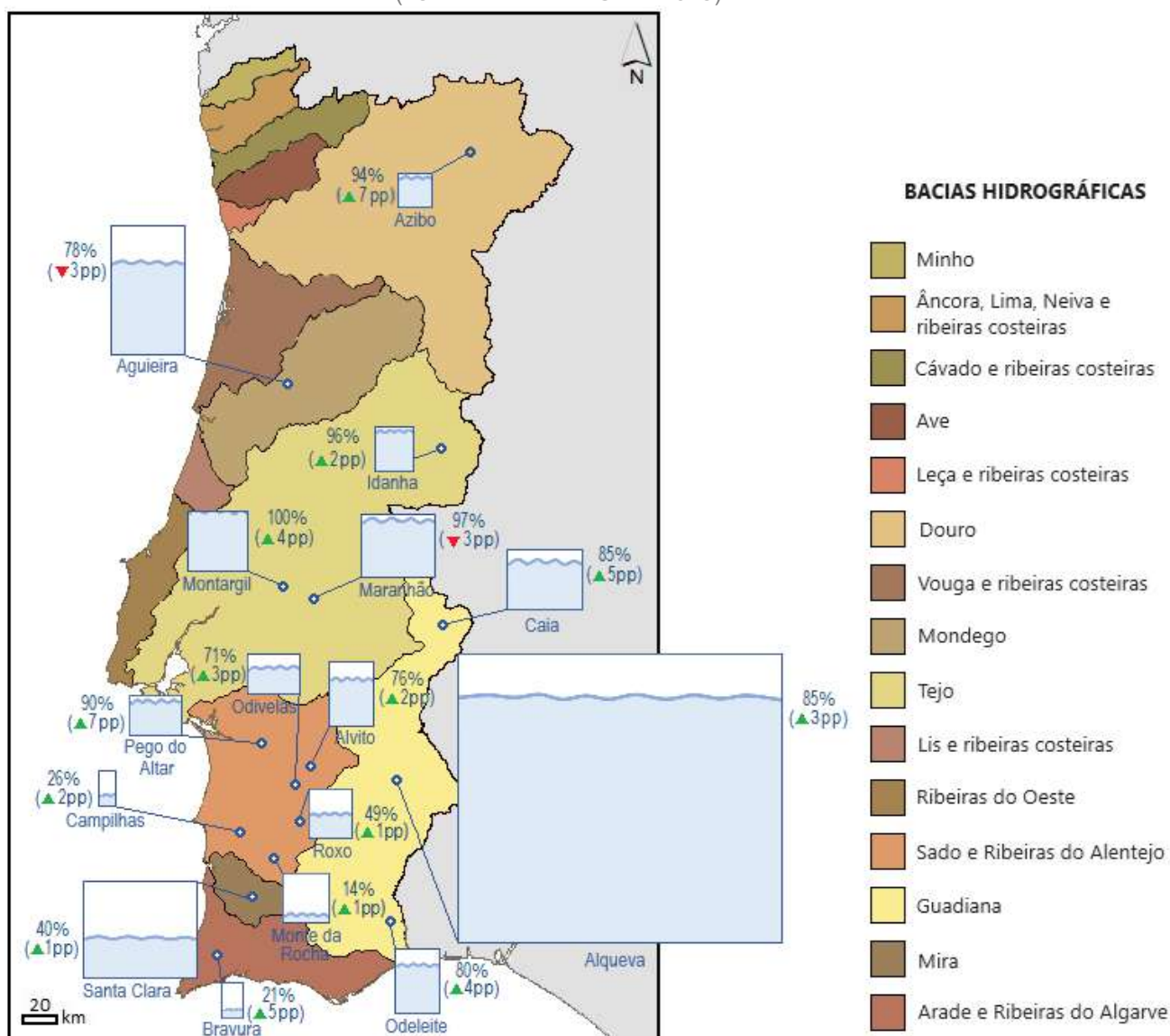
⁴ Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em fevereiro de 2025, consultado em 10 de março de 2025, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>.

Armazenamento total nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola (ano hidrológico)



Individualmente, destaque para o aumento, quase generalizado, dos volumes de água armazenados nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola, se bem que menos pronunciado que o ocorrido no mês anterior. Apesar disso, persistiam evidentes situações de escassez hídrica nas albufeiras de Santa Clara (Mira, com 40% da capacidade total, -33p.p. que a média de fevereiro entre 1990/91 a 2023/24), de Campilhas (Sado, 26%, -29p.p.), do Monte da Rocha (Sado, 14%, -37p.p.) e da Bravura (Arade e Ribeiras do Algarve, 21%, -49p.p.).

ARMAZENAMENTO INDIVIDUAL (% DA CAPACIDADE TOTAL) E VARIAÇÃO FACE AO MÊS ANTERIOR (P.P.) NAS PRINCIPAIS ALBUFEIRAS HIDROAGRÍCOLAS (28 DE FEVEREIRO DE 2025)



II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- PREVISÕES AGRÍCOLAS EM 28 DE FEVEREIRO DE 2025

Pastagens e forragens continuaram a beneficiar das chuvas

As chuvas de fevereiro satisfizeram as necessidades hídricas dos prados, pastagens e culturas forrageiras, que apresentam, de um modo geral, um bom estado de desenvolvimento, com os campos verdejantes. Nas culturas forrageiras à base de aveia decorrem as adubações cobertura, enquanto nos azevéns se preparam os primeiros cortes. No entanto, começa a observar-se, nas cotas mais baixas, sintomas de asfixia radicular das plantas, devido ao encharcamento dos solos, o que condiciona o pastoreio nestas zonas, uma vez que o pisoteio provoca danos quer nas plantas quer no solo (compactação).

Sementeiras dos cereais de outono/inverno decorreram com normalidade, mas as áreas deverão decrescer

As sementeiras dos cereais praganosos decorreram com normalidade, beneficiando das condições meteorológicas favoráveis, devendo, ainda assim, a área ser inferior à campanha passada.

SUPERFÍCIE CULTIVADA								
Continente							Índices	
Culturas	2020	2021	2022	2023	2024 Po	2025 f	2025 f (Média 2020/24 Po = 100)	2025 f (2024 Po = 100)
	1 000 ha							
CEREAIS								
Trigo mole	27	24	26	21	22	20	84	90
Trigo duro	4	4	5	4	4	4	100	100
Triticale	15	14	15	13	13	11	82	85
Centeio	14	14	14	13	13	13	97	105
Cevada	19	17	12	14	13	12	80	95

FONTE: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previstoPo - Valor provisório

As searas apresentam povoamentos regulares e um bom desenvolvimento vegetativo, encontrando-se as mais tardias no fim do afilhamento ou início do encanamento. As condições agrometeorológicas têm permitido, de um modo geral, e apesar de alguma precipitação, a realização das adubações de cobertura e das mondas.

PRODUTIVIDADE								
Continente							Índices	
Culturas	2020	2021	2022	2023	2024 Po	2025 f	2025 f (Média 2020/24 Po = 100)	2025 f (2024 Po = 100)
	kg/ha							
CEREAIS								
Aveia	1 195	1 142	950	693	1 232	1 232	118	100

FONTE: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previstoPo - Valor provisório

Produção de azeite deverá ser a segunda maior de sempre

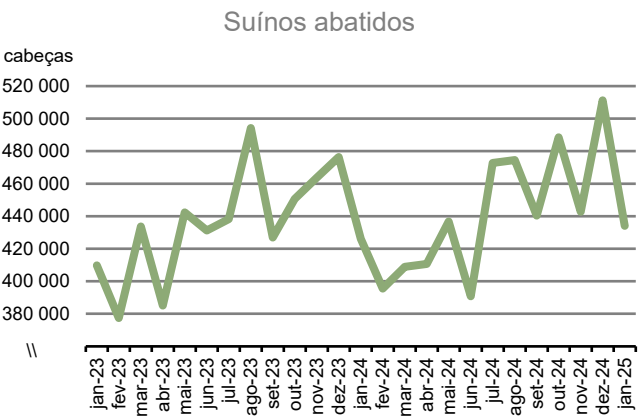
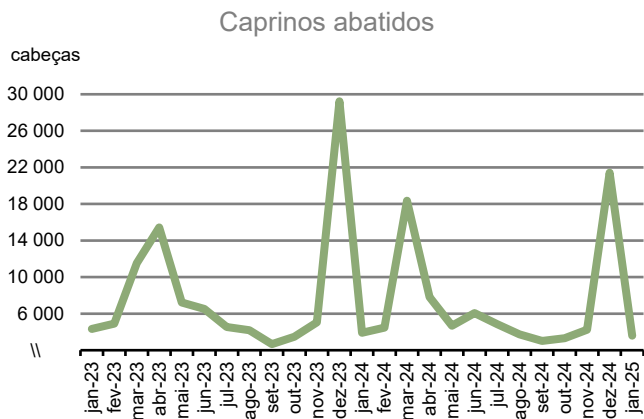
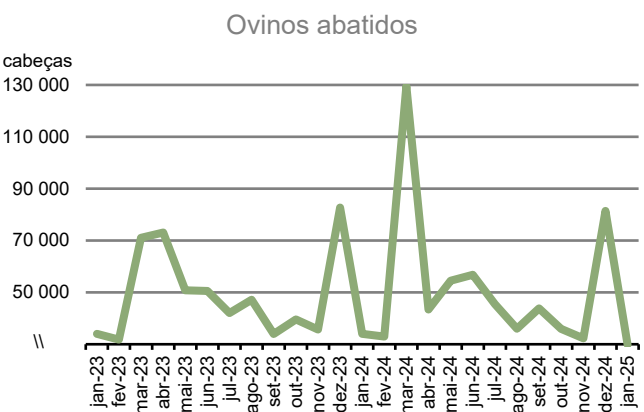
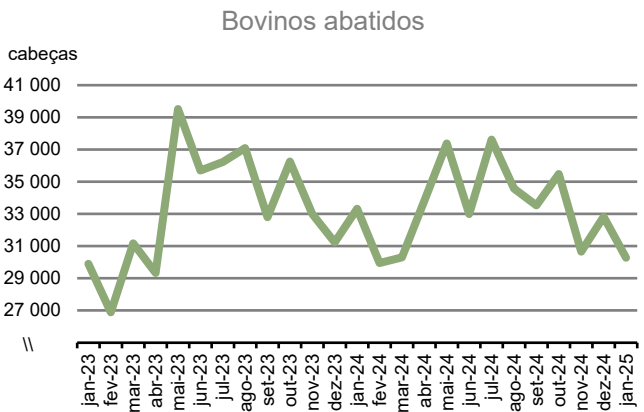
A produção de azeite deverá registar um aumento de 10% face ao ano anterior, alcançando os 1,9 milhões de hectolitros (177 mil toneladas), com uma funda a rondar os 14%. O Alentejo concentra cerca de 80% da produção de azeite, essencialmente devido aos 66 mil hectares de olival intensivo em sebe (com mais 1 500 oliveiras por hectare), dos quais 53 mil plantados nos últimos 10 anos.

Na Terra Quente Transmontana e na Campina e Campo Albicastrense na Beira Interior os aumentos também foram significativos.

PRODUÇÃO								
Continente							Índices	
Culturas	2019	2020	2021	2022	2023	2024 f	2024 f (Média 2019/23 = 100)	2024 f (2023 = 100)
	1 000 hl							
OLIVAL								
Azeite	1 541	1 071	2 290	1 378	1 755	1 931	120	110

FONTE: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto



Gado abatido: maior volume de abate de suínos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **janeiro de 2025** foi 41 153 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 1,4% (+8,7% em dezembro), devido ao maior volume de abate registado nos suínos (+3,9%). Já os bovinos, ovinos e caprinos registaram decréscimos de 7,6%, 4,4% e 3,7%, respetivamente. Nos equídeos não se observou abate aprovado para consumo público no mês em análise.

Em relação ao número de animais abatidos, ocorreu um aumento nos suínos (+1,9%) e decréscimos para bovinos (-9,1%), ovinos (-12,0%) e caprinos (-7,9%).

GADO ABATIDO E APROVADO PARA CONSUMO PÚBLICO

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Total														
Peso limpo (t)	2024	40 569	36 129	37 338	38 493	40 015	35 842	41 467	38 433	37 974	41 148	38 036	40 318	465 761
	2025	41 153												
Bovinos														
Cabeças (n.º)	2024	33 320	29 950	30 298	33 814	37 381	32 994	37 620	34 572	33 524	35 476	30 653	32 818	402 420
	2025	30 277												
Peso limpo (t)	2024	8 330	7 536	7 652	8 622	9 633	8 540	9 545	8 702	8 524	8 914	7 733	8 037	101 769
	2025	7 697												
Suínos														
Cabeças (n.º)	2024	426 050	395 487	408 908	410 681	436 743	390 764	472 769	474 529	440 395	488 516	442 688	511 309	5 298 839
	2025	434 078												
Peso limpo (t)	2024	31 794	28 140	27 888	29 174	29 415	26 381	31 181	29 155	28 766	31 761	29 865	31 281	354 801
	2025	33 032												
Ovinos														
Cabeças (n.º)	2024	33 979	32 934	129 576	43 389	54 520	56 759	45 501	35 969	43 807	35 894	32 251	81 415	625 994
	2025	29 914												
Peso limpo (t)	2024	412	410	1 677	629	928	870	680	536	652	444	403	865	8 507
	2025	394												
Caprinos														
Cabeças (n.º)	2024	3 901	4 460	18 356	7 809	4 686	6 069	4 845	3 731	3 023	3 304	4 249	21 423	85 856
	2025	3 591												
Peso limpo (t)	2024	32	32	121	66	40	51	57	39	32	29	34	135	668
	2025	31												
Equídeos														
Cabeças (n.º)	2024	0	36	6	4	0	0	20	0	0	0	2	0	68
	2025	0												
Peso limpo (t)	2024	0	10	ə	ə	0	0	4	0	0	0	ə	0	14
	2025	0												

FONTE: INE, I. P., Gado Abatido e Aprovado para Consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos e codornizes

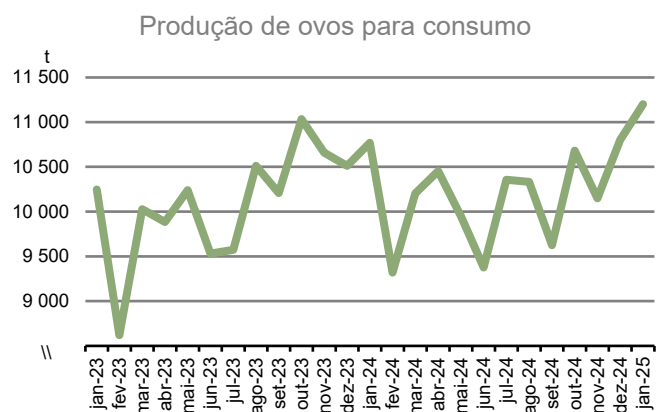
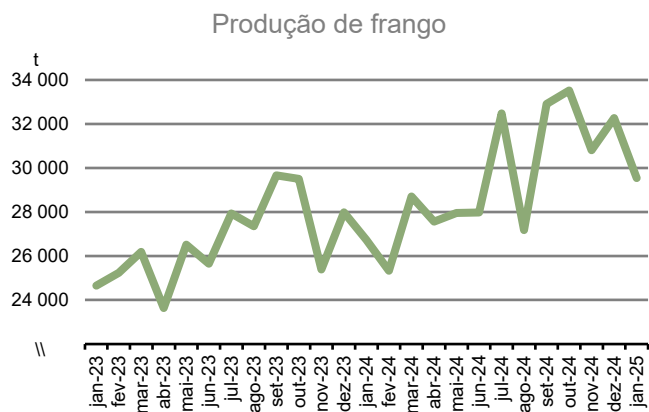
O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 36 022 toneladas em **janeiro de 2025**, o que representou um aumento de 5,6% (+10,3% em dezembro), registando-se um maior volume de abate de galináceos (+8,0%) e codornizes (+6,5%), enquanto perus e patos apresentaram diminuições de 5,5% e 16,0%, respetivamente. O volume de abate de coelhos manteve-se face ao mês homólogo.

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se um aumento para galináceos (+2,0%), codornizes (+2,3%) e perus (+6,0%), tendo o peso médio ao abate desta última espécie registado um decréscimo assinalável. Em contrapartida, houve diminuição do número de patos (-10,6%) e coelhos (-1,9%) abatidos no mês em análise.

AVES E COELHOS ABATIDOS E APROVADOS PARA CONSUMO PÚBLICO

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Total														
Peso limpo (t)	2024	34 106	29 564	30 768	34 845	34 574	31 219	35 889	34 238	33 595	37 044	32 158	33 949	401 949
	2025	36 022												
Galináceos														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	19 009	17 219	17 800	19 581	19 746	18 165	21 074	20 801	19 288	21 277	18 378	19 103	231 441
	2025	19 390												
Peso limpo (t)	2024	28 642	24 702	25 834	29 600	29 103	26 161	30 293	29 424	28 629	32 141	28 052	28 541	341 122
	2025	30 937												
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	18 372	16 900	17 404	18 862	19 075	17 406	20 494	20 240	18 654	20 818	17 840	18 499	224 564
	2025	18 664												
Peso limpo (t)	2024	27 362	23 991	24 888	28 065	27 682	24 424	28 943	28 067	27 111	31 135	26 818	27 209	325 695
	2025	29 280												
Perus														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	313	281	296	338	356	335	364	322	323	337	280	417	3 962
	2025	332												
Peso limpo (t)	2024	3 987	3 523	3 549	3 864	4 103	3 884	4 321	3 579	3 660	3 642	3 043	4 134	45 289
	2025	3 766												
Patos														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	408	358	383	379	378	345	385	369	393	363	298	374	4 433
	2025	365												
Peso limpo (t)	2024	1 037	938	1 006	924	923	797	858	843	894	854	709	897	10 680
	2025	871												
Codornizes														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	645	572	564	666	634	491	552	624	653	714	561	592	7 268
	2025	660												
Peso limpo (t)	2024	119	108	106	130	123	97	107	116	126	141	109	115	1 397
	2025	127												
Outras Aves (a)														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2025	0												
Peso limpo (t)	2024	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2025	0												
Coelhos														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	249	221	210	255	248	215	246	221	230	213	190	210	2 708
	2025	244												
Peso limpo (t)	2024	321	293	273	327	322	280	310	276	286	266	245	262	3 461
	2025	321												

FONTE: INE, I. P., Inquérito ao abate de aves e coelhos
Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.
(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes



Maior volume de produção de frango e de ovos de galinha para consumo

O volume de frango em **janeiro de 2025** aumentou 10,5%, atingindo uma produção de 29 539 toneladas (+15,3% em dezembro), tendo em número de cabeças registado também um acréscimo de 4,9% (+12,0% em dezembro).

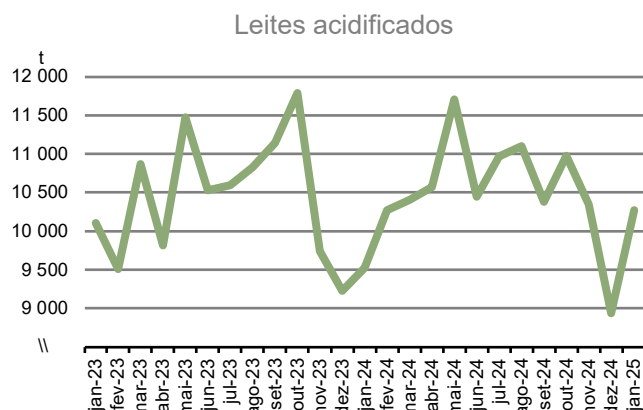
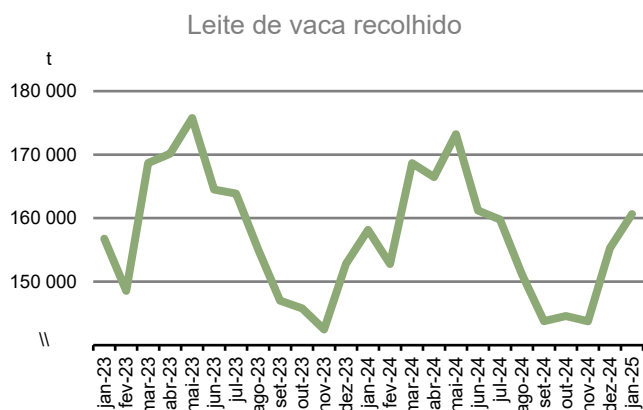
A produção de ovos de galinha para consumo cresceu 4,0% (+2,8% em dezembro), com 11 201 toneladas produzidas.

PRODUÇÃO DE AVES E OVOS

Portugal		Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Frangos															
Número (1 000)	2024	17 951	17 839	20 070	18 523	19 263	19 935	22 999	19 596	22 631	22 401	20 494	21 923	243 626	
	2025	18 826													
Peso limpo (t)	2024	26 734	25 327	28 704	27 560	27 955	27 975	32 480	27 172	32 905	33 522	30 809	32 269	353 412	
	2025	29 539													
Pintos do dia															
Número (1 000)	2024	23 246	22 226	23 135	23 851	26 580	22 967	26 532	25 887	24 350	25 901	21 995	25 555	292 223	
	2025	25 722													
Ovos de galinha (para consumo)															
Número (1 000)	2024	173 706	150 301	164 585	168 600	160 488	151 236	167 021	166 650	155 235	172 294	163 689	174 221	1 968 025	
	2025	180 655													
Peso (t)	2024	10 770	9 319	10 204	10 453	9 950	9 377	10 355	10 332	9 625	10 682	10 149	10 802	122 018	
	2025	11 201													
Ovos de galinha (para incubação)															
Número (1 000)	2024	29 113	29 263	28 842	31 573	32 821	31 001	32 637	32 343	31 503	30 851	28 368	32 546	370 862	
	2025	32 632													
Peso (t)	2024	1 805	1 814	1 788	1 958	2 035	1 922	2 023	2 005	1 953	1 913	1 759	2 018	22 993	
	2025	2 023													

FONTE: INE, I. P., Inquérito aos aviários de multiplicação e incubadoras e Inquérito aos aviários de produção de ovos para consumo

III.3 - LEITE DE VACA E PRODUTOS LÁCTEOS



Aumento da recolha de leite de vaca e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca em **janeiro de 2025** foi 160,6 mil toneladas, um acréscimo de 1,6% (+1,6% em dezembro). O volume total de produtos lácteos assinalou um aumento de 2,0% (-1,6% em dezembro), justificado pela maior produção de leite para consumo (+0,5%), leites acidificados (+7,8%), nata para consumo (+19,7%) e leite em pó (+14,4%). Em contrapartida, decresceu o volume de manteiga (-10,1%), que foi o único produto lácteo com redução no mês em análise.

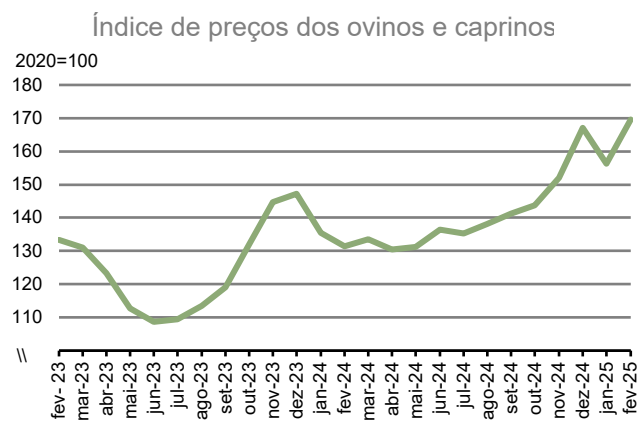
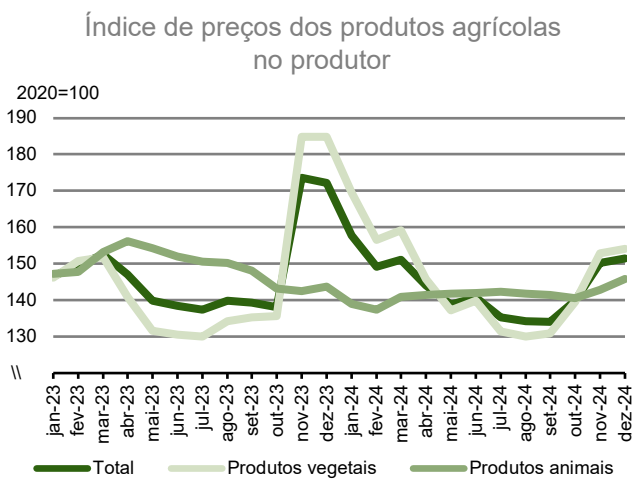
RECOLHA E TRANSFORMAÇÃO DO LEITE DE VACA

Portugal														Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Recolha														
Leite de vaca	2024	158 140	152 772	168 650	166 463	173 207	161 193	159 767	151 147	143 754	144 571	143 747	155 270	1 878 681
	2025	160 627												
Produtos lácteos	2024	76 672	75 406	80 452	82 197	85 207	78 709	74 648	69 641	65 144	62 179	69 381	74 153	893 790
	2025	78 242												
Leite para consumo	2024	54 012	52 708	56 906	57 978	59 208	55 331	50 218	45 140	42 774	39 332	47 250	51 959	612 816
	2025	54 269												
Nata para consumo	2024	1 923	1 962	2 038	1 975	2 311	1 858	2 029	2 316	2 068	1 911	2 228	2 437	25 056
	2025	2 303												
Leite em pó gordo e meio gordo	2024	652	885	863	911	920	867	826	916	636	706	647	933	9 760
	2025	817												
Leite em pó magro	2024	1 954	2 004	2 418	2 383	2 373	2 279	2 029	1 997	1 739	1 447	1 153	1 676	23 452
	2025	2 166												
Manteiga	2024	3 095	2 633	2 780	2 930	3 028	2 548	2 695	2 684	2 277	2 278	2 294	2 775	32 019
	2025	2 781												
Queijo	2024	5 511	4 945	5 040	5 451	5 664	5 379	5 882	5 489	5 274	5 528	5 466	5 433	65 063
	2025	5 636												
Leites acidificados	2024	9 525	10 270	10 406	10 569	11 704	10 447	10 968	11 100	10 376	10 977	10 342	8 941	125 625
	2025	10 270												

FONTE: INE, I. P., Leite de vaca e produtos lácteos

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - ÍNDICE DE PREÇOS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS NO PRODUTOR



Em **fevereiro de 2025**, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, registaram-se variações positivas nos ovinos e caprinos (+29,2%), bovinos (+20,2%), ovos (+10,8%), aves de capoeira (+5,0%) e plantas e flores (+3,4%) e variações negativas no azeite a granel (-52,7%), batata (-7,1%), hortícolas frescos (-6,0%), suínos (-4,4%) e frutos (-4,1%).

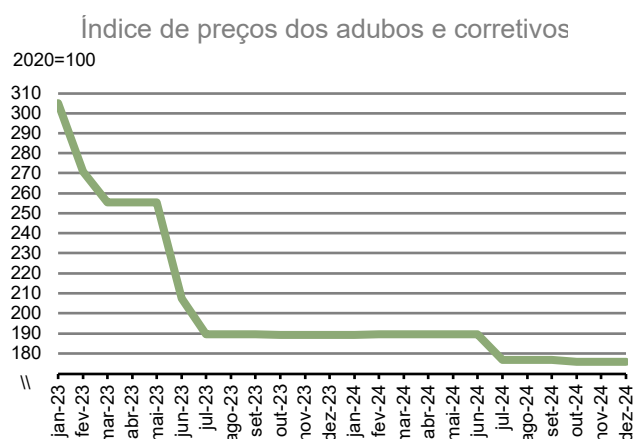
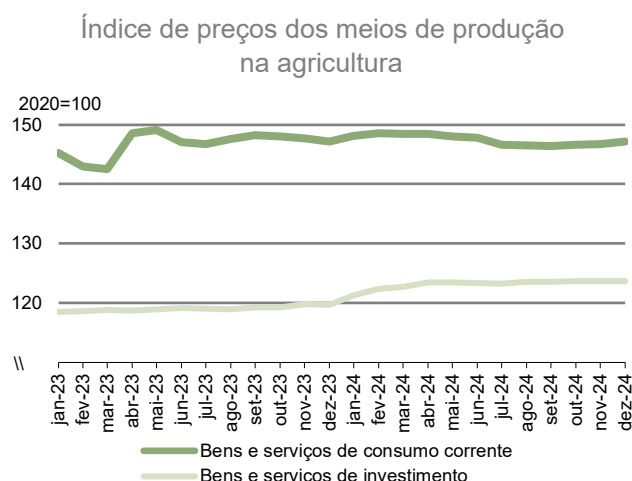
Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços nos ovinos e caprinos (+8,6%), bovinos (+5,7%), plantas e flores (+2,2%) e aves de capoeira (+0,2%) e um decréscimo no índice de preços da batata (-20,9%), frutos (-3,8%), hortícolas frescos (-0,9%), ovos (-0,7%) e suínos (-0,1%); no azeite a granel não se verificou qualquer variação.

ÍNDICE DE PREÇOS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS NO PRODUTOR

Continente		2020=100												
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2024	157,82	149,10	151,08	144,02	138,82	140,65	135,31	134,22	134,18	139,85	150,21	151,48	144,23
	2025 Po	x	x											
Produção vegetal	2024	169,46	156,53	159,15	145,72	137,12	139,86	131,36	130,07	130,81	139,51	152,87	153,99	145,54
	2025 Po	x	x											
dos quais:														
Batata	2024	208,60	203,81	216,16	277,92	222,22	212,37	262,07	263,40	221,88	208,40	226,14	248,97	231,11
	2025 Po	239,37	189,26											
Frutos	2024	162,13	140,66	131,04	121,04	123,35	120,48	108,80	111,22	113,42	135,77	161,05	162,53	137,03
	2025 Po	140,15	134,86											
Hortícolas frescos	2024	200,08	151,80	147,17	139,35	143,27	146,85	131,74	126,56	149,78	155,43	145,12	134,90	146,16
	2025 Po	144,03	142,68											
Vinhos DOP e IGP	2024	135,00	136,36	137,95	139,09	136,79	140,86	138,89	141,77	142,11	143,02	143,09	143,98	139,91
	2025 Po	x	x											
Outros vinhos	2024	106,01	106,25	106,32	106,54	106,83	106,61	106,09	106,20	106,05	106,17	106,96	105,91	106,33
	2025 Po	x	x											
Azeite a granel	2024	354,79	358,60	371,11	390,59	357,59	379,83	325,26	307,40	404,06	#DIV/0!	#DIV/0!	186,84	342,15
	2025 Po	169,70	169,70											
Plantas e flores	2024	140,78	140,27	144,49	123,62	118,06	113,00	111,87	121,30	121,40	127,77	126,08	134,85	125,66
	2025 Po	141,89	145,05											
Produção animal	2024	139,01	137,42	140,81	141,38	141,84	141,99	142,29	141,76	141,49	140,55	142,78	145,80	141,80
	2025 Po	141,54	x											
dos quais:														
Bovinos	2024	124,29	125,84	127,96	129,49	129,18	130,44	130,81	131,31	131,03	131,57	135,80	139,78	130,62
	2025 Po	143,10	151,25											
Suínos	2024	124,52	125,03	132,94	135,64	135,67	136,55	138,87	137,02	132,42	124,24	119,78	123,72	131,54
	2025 Po	119,62	119,53											
Ovinos e caprinos	2024	135,55	131,35	133,49	130,40	131,18	136,46	135,29	138,15	141,24	143,68	152,05	167,01	141,46
	2025 Po	156,27	169,72											
Aves de capoeira	2024	145,23	140,14	140,35	140,17	142,07	146,55	146,24	146,83	146,77	146,68	146,75	146,18	144,64
	2025 Po	146,86	147,11											
Leite em natureza	2024	147,61	146,61	148,02	146,76	146,48	145,66	144,94	144,74	146,58	147,49	150,14	150,78	147,25
	2025 Po	151,24	x											
Ovos	2024	193,79	185,29	185,40	183,24	177,61	175,34	173,36	169,49	172,17	194,36	209,13	208,90	186,12
	2025 Po	206,76	205,26											

Fonte: INE, I. P., Índice de preços de produtos agrícolas (output)
DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida
Po - Valor provisório

IV.2 - ÍNDICE DE PREÇOS DOS MEIOS DE PRODUÇÃO NA AGRICULTURA



Em **dezembro de 2024**, no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) não se observou qualquer variação, apesar de terem ocorrido variações nas suas componentes. Os decréscimos observados nos adubos (-7%) e nos alimentos para animais (-2,1%) foram contrabalançados pelos acréscimos dos outros bens e serviços (+5,2%), das despesas veterinárias (+3,4%), das sementes e plantas (+2,1%), da manutenção de materiais (+1,6%) e da energia e lubrificantes (+0,6%). Em comparação com o **mês anterior**, verificou-se um aumento de 0,3%, principalmente devido à variação das sementes e plantas (+1,4%), energia e lubrificantes (+0,9%), outros bens e serviços (+0,7%) e despesas veterinárias e manutenção de materiais ambos com (+0,3%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II) registou-se uma variação positiva de 3,3%, destacando-se o índice de preços das máquinas e materiais para cultura (+3,5%), tratores (+2,4%), motocultivadores (+1,6%) e máquinas de colheita (+1,0); em relação ao **mês anterior**, não se assinalou qualquer variação.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura														2020=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2023	145,20	143,00	142,60	148,60	149,10	147,10	146,70	147,60	148,20	148,00	147,70	147,20	146,70
	2024	148,10	148,60	148,40	148,50	148,00	147,80	146,60	146,50	146,40	146,60	146,70	147,20	147,40
dos quais:														
Sementes e plantas	2023	113,50	117,30	118,50	119,00	119,30	119,60	120,20	120,00	120,00	120,20	120,60	120,60	119,00
	2024	117,00	120,20	119,70	123,20	122,50	121,00	119,70	119,80	119,80	121,40	121,40	123,10	120,70
Energia e lubrificantes	2023	151,90	140,80	144,30	146,10	143,70	146,20	155,60	167,20	172,70	171,00	166,00	160,80	155,50
	2024	159,00	162,10	160,30	159,40	154,90	157,90	160,40	157,10	156,50	158,90	160,30	161,80	159,00
Adubos e corretivos	2023	305,00	270,70	255,30	255,30	255,30	207,40	189,60	189,60	189,60	189,10	189,10	189,10	223,80
	2024	189,10	189,70	189,60	189,60	189,60	189,40	176,80	176,80	176,80	175,80	175,80	175,80	182,90
Alimentos para animais	2023	161,40	161,40	161,30	175,60	177,10	177,10	176,20	176,00	176,00	176,00	176,00	176,00	172,50
	2024	176,10	175,90	175,80	175,50	175,10	174,20	172,40	172,40	172,40	172,30	172,30	172,30	173,90
Despesas veterinárias	2023	106,70	107,40	108,40	108,50	108,90	108,80	108,80	109,10	109,20	109,50	110,30	110,60	108,80
	2024	111,40	112,20	112,60	112,60	112,90	113,80	113,70	113,90	113,80	113,90	114,10	114,40	113,30
Manutenção de materiais	2023	127,52	127,90	127,96	127,64	127,08	126,39	126,64	126,82	126,95	126,02	126,22	125,19	126,90
	2024	127,45	128,45	127,47	127,85	127,55	127,17	126,93	127,35	127,05	126,89	126,87	127,20	127,40
Outros bens e serviços	2023	104,79	105,18	105,56	105,81	106,06	106,44	106,64	106,74	107,23	107,29	107,53	107,44	106,40
	2024	110,93	111,18	111,45	111,64	111,75	112,07	112,11	112,15	112,20	112,24	112,33	113,07	111,90
Bens de investimento (input II)	2023	118,55	118,60	118,76	118,72	118,89	119,09	119,01	118,96	119,27	119,19	119,78	119,66	119,04
	2024	121,27	122,36	122,73	123,43	123,44	123,37	123,28	123,54	123,55	123,71	123,72	123,64	123,17
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2023	116,21	116,21	116,21	116,33	116,33	116,33	116,33	116,33	116,33	116,65	116,97	116,97	116,43
	2024	116,97	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,70
Máquinas e materiais para cultura	2023	119,85	119,85	119,85	119,85	120,38	120,38	120,38	120,38	120,38	120,38	120,38	121,10	120,26
	2024	123,77	125,04	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,21
Máquinas e materiais para colheita	2023	119,93	119,93	119,93	119,93	119,99	119,99	119,99	119,99	119,99	119,99	119,99	119,99	119,97
	2024	120,00	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,10
Tratores	2023	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16
	2024	117,16	119,76	119,76	119,76	119,76	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96	119,66

Fonte: INE, I. P., Índice de preços dos meios de produção na agricultura (input)

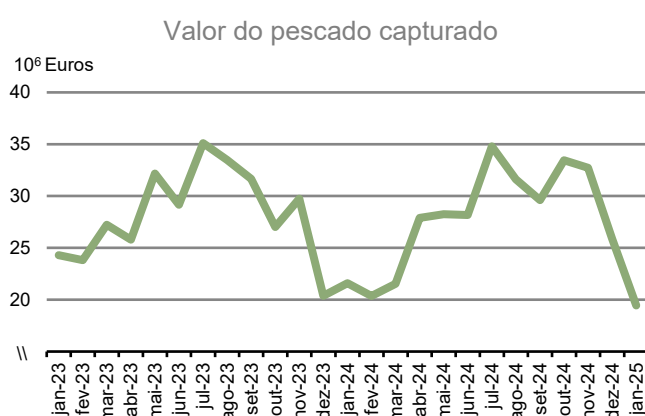
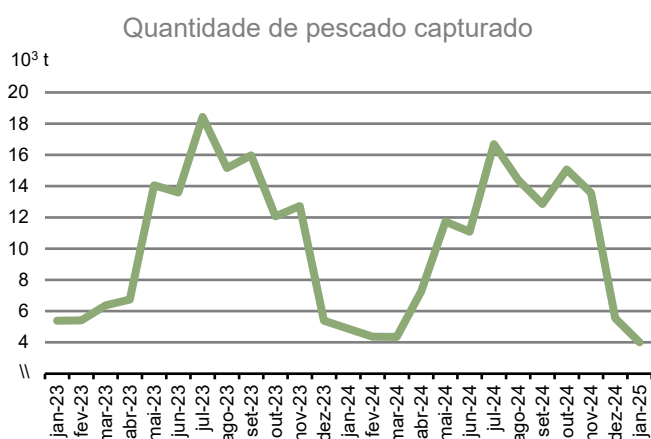
1 - Informação mensal recolhida trimestralmente.

Po - Valor provisório

Diminuição do volume de capturas de peixes marinhos, moluscos e crustáceos

Em **janeiro de 2025** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 17,8% (+2,8% em dezembro), em resultado da menor captura de peixes marinhos (nomeadamente cavala e tunídeos), mas também de moluscos e crustáceos. Às 4 004 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 19 455 mil euros, valor que representou um decréscimo de 9,8% (+26,9% em dezembro).

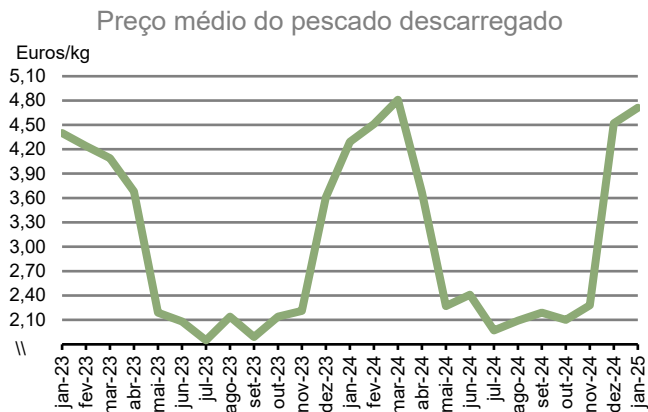
Na R. A. dos Açores foram capturadas 174 toneladas de pescado, ou seja, um decréscimo de 34,5%, sobretudo consequência da menor captura de tunídeos, peixe-espada e cavala. As 203 toneladas da R. A. da Madeira representaram também uma diminuição de 10,0%, devido essencialmente ao menor volume de tunídeos e peixe-espada capturados na região.



O volume de captura de peixes marinhos a nível nacional foi 2 703 toneladas, o que representou um decréscimo de 21,5% (-3,9% em dezembro). Para esta situação contribuiu de forma significativa a menor quantidade de cavala (-83,7%), com apenas 97 toneladas, tunídeos (-57,2%), com 142 toneladas, peixe-espada (-27,3%), com 263 toneladas e carapau e carapau negrão (-3,0%), com 791 toneladas capturadas. Pelo contrário, registou-se uma maior captura de biqueirão (427 toneladas) e de sardinha, com 33 toneladas capturadas ao abrigo do Despacho N.º 42/DG/2024 de 29 de novembro.

O volume de crustáceos (54 toneladas) teve um decréscimo de 19,1%, sobretudo pela redução da captura de caranguejo mouro, santola e camarões. As 1 245 toneladas de moluscos representaram igualmente uma diminuição de 8,5%, sendo de destacar o menor volume de choco, polvo e lulas, bem como de alguns bivalves, nomeadamente amêijoas, cadelinhas e longueirão.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 4,71 Euros/kg, ou seja, um aumento de 9,8% (+25,2% em dezembro). O preço médio dos peixes marinhos (4,21 Euros/kg) teve um acréscimo de 10,4%, para o qual contribuiu a subida registada em espécies como a cavala, os tunídeos, a sardinha e o peixe-espada. O preço médio dos crustáceos (4,60 Euros/kg) aumentou 12,7%, nomeadamente pelo valor superior de espécies como o caranguejo mouro, os perceves, os camarões, a sapateira, a navalheira e a santola. O preço médio dos moluscos (6,02 Euros/kg) apresentou igualmente um aumento de 6,9%, sobretudo pelo maior preço registado no choco, polvo, pota e em bivalves como o berbigão, o mexilhão, as amêijoas e as cadelinhas.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

CAPTURAS NOMINAIS

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Portugal														
Peso (t)	2024	4 873	4 367	4 352	7 249	11 733	11 086	16 693	14 391	12 855	15 070	13 566	5 541	121 776
	2025	4 004												
Valor (10 ³ €)	2024	21 580	20 349	21 521	27 887	28 243	28 174	34 801	31 613	29 599	33 458	32 721	25 843	335 788
	2025	19 455												
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2024	2	12	26	8	5	5	1	1	ə	5	1	1	67
	2025	2												
Valor (10 ³ €)	2024	154	300	352	150	90	53	14	10	2	3	62	138	1 328
	2025	71												
Peixes marinhos														
Peso (t)	2024	3 443	3 068	3 100	5 734	10 485	9 905	15 484	12 980	11 127	12 562	10 492	3 421	101 802
	2025	2 703												
Valor (10 ³ €)	2024	13 493	12 105	13 296	17 774	19 904	20 068	25 696	23 135	20 568	21 969	18 741	12 866	219 616
	2025	11 676												
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2024	815	931	805	1 800	1 891	1 416	1 029	1 783	1 726	1 556	1 621	577	15 951
	2025	791												
Valor (10 ³ €)	2024	1 636	1 736	1 685	2 750	2 493	2 107	6 232	2 077	1 975	1 907	1 972	1 088	27 656
	2025	1 551												
Biqueirão														
Peso (t)	2024	36	3	11	1	19	17	108	1 095	1 650	1 446	857	638	5 882
	2025	427												
Valor (10 ³ €)	2024	232	4	19	ə	28	21	204	1 566	2 935	3 434	2 606	2 097	13 145
	2025	1 648												
Sardinha														
Peso (t)	2024	10	4	1	7	4 141	4 386	6 497	5 002	3 796	3 528	3 991	557	31 922
	2025	33												
Valor (10 ³ €)	2024	17	5	3	9	3 321	5 979	7 260	5 867	3 844	3 587	3 495	502	33 889
	2025	60												
Cavala														
Peso (t)	2024	596	420	257	627	1 476	1 728	3 190	2 324	1 693	3 736	2 029	212	18 288
	2025	97												
Valor (10 ³ €)	2024	416	382	317	507	872	915	1 506	1 153	815	1 931	1 120	185	10 120
	2025	124												
Tunídeos														
Peso (t)	2024	331	258	587	1 322	977	603	1 528	1 091	561	287	238	136	7 918
	2025	142												
Valor (10 ³ €)	2024	2 085	1 737	2 613	3 876	2 384	1 104	2 648	2 271	1 703	974	1 003	862	23 262
	2025	1 177												
Peixe espada														
Peso (t)	2024	361	361	287	377	439	420	355	345	323	350	335	172	4 125
	2025	263												
Valor (10 ³ €)	2024	1 573	1 640	1 309	1 672	2 029	1 890	1 566	1 518	1 389	1 554	1 476	767	18 382
	2025	1 208												
Crustáceos														
Peso (t)	2024	67	115	119	149	182	156	178	143	131	107	143	142	1 632
	2025	54												
Valor (10 ³ €)	2024	272	1 198	1 621	2 107	2 406	2 163	2 858	2 362	2 121	1 647	1 865	2 026	22 646
	2025	247												
Moluscos														
Peso (t)	2024	1 360	1 173	1 107	1 359	1 060	1 020	1 029	1 267	1 596	2 395	2 931	1 977	18 275
	2025	1 245												
Valor (10 ³ €)	2024	7 661	6 746	6 251	7 856	5 842	5 891	6 232	6 105	6 909	9 839	12 053	10 812	92 198
	2025	7 460												
Continente														
Peso (t)	2024	4 382	3 663	3 471	5 477	10 101	9 740	14 547	12 774	11 943	14 300	13 116	5 170	108 682
	2025	3 628												
Valor (10 ³ €)	2024	18 433	16 203	16 964	21 173	21 953	22 507	27 917	25 594	25 364	29 718	30 280	23 169	279 275
	2025	16 986												
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2024	9	3	ə	6	4 136	4 385	6 496	5 002	3 796	3 527	3 991	556	31 909
	2025	31												
Valor (10 ³ €)	2024	15	2	ə	6	3 315	5 976	7 259	5 866	3 843	3 585	3 494	499	33 861
	2025	55												
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2024	265	388	589	1 328	1 212	998	1 783	1 268	686	535	260	266	9 578
	2025	174												
Valor (10 ³ €)	2024	1 879	2 480	2 962	4 367	4 301	4 103	5 513	4 720	3 243	2 607	1 477	2 136	39 789
	2025	1 419												
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2024	76	90	354	1 053	833	520	1 346	886	385	147	75	32	5 797
	2025	21												
Valor (10 ³ €)	2024	475	413	1 150	2 321	1 805	842	2 243	1 644	845	319	242	73	12 372
	2025	162												
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2024	225	316	293	445	419	348	363	350	226	235	191	105	3 517
	2025	203												
Valor (10 ³ €)	2024	1 269	1 666	1 595	2 347	1 988	1 564	1 370	1 299	992	1 133	964	538	16 724
	2025	1 051												
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2024	190	243	191	219	280	245	147	175	140	200	172	97	2 300
	2025	189												
Valor (10 ³ €)	2024	948	1 194	947	1 091	1 400	1 221	727	872	690	982	847	472	11 392
	2025	931												
Tunídeos														
Peso (t)	2024	24	48	78	191	93	68	175	142	56	11	ə	ə	886
	2025	1												
Valor (10 ³ €)	2024	229	363	546	1 051	363	159	364	282	144	26	2	ə	3 528
	2025	11												

FONTE: INE, I. P., Estatística mensal da pesca

Nota: os dados do quadro referem-se a Peixe fresco ou refrigerado e não inclui retiradas e rejeições



Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

ESTATÍSTICAS DA PESCA 2023



ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS 2023



CONTACTOS DO INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Rua da Rocha, nº 26

9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Ano de edição 2025

ine.pt



Estatísticas
oficiais

90
1935-2025

90 anos de rigor e inovação ao serviço da Sociedade